



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE HUMANIDADES – CAMPUS III  
DEPARTAMENTO DE LETRAS  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS**

**ALEXANDRE DE ALMEIDA SOUSA**

**O USO DO ESTRANGEIRISMO NA LÍNGUA PORTUGUESA: UM ESTUDO DE  
CASO**

**GUARABIRA-PB  
2014**

**ALEXANDRE DE ALMEIDA SOUSA**

**O USO DO ESTRANGEIRISMO NA LÍNGUA PORTUGUESA: UM ESTUDO DE  
CASO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Licenciatura plena em Letras: Língua Inglesa da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção de título de graduação sob a orientação do Profº. Ms. Luiz Henrique Santos de Andrade.

**GUARABIRA-PB  
2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S725u Sousa, Alexandre de Almeida

O uso do estrangeirismo na língua portuguesa: um estudo de caso [manuscrito] : / Alexandre de Almeida Sousa. - 2014.

23 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras EAD)  
- Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio,  
Técnico e Educação à Distância, 2014.

"Orientação: Luiz Henrique Santos de Andrade, Secretaria de  
Educação à Distância".

1. Língua Portuguesa. 2. Influências. 3. Estrangeirismos. I.  
Título.

21. ed. CDD 410

O USO DO ESTRANGEIRISMO NA LÍNGUA PORTUGUESA: UM ESTUDO DE CASO

Banca Examinadora

Aprovado 04 / 12 / 2014

Luiz Henrique Santos de Andrade  
Professor Ms. Luiz Henrique Santos de Andrade  
Orientador

Luana Anastácia Santos de Lima  
Professora Ms. Luana Anastácia Santos de Lima  
1ª Examinadora

Verônica Santos de Lima  
Professor Esp. Verônica Santos de Lima  
2ª Examinadora

GUARABIRA – PB  
2014

# **O USO DO ESTRANGEIRISMO NA LÍNGUA PORTUGUESA: UM ESTUDO DE CASO**

**ALEXANDRE DE ALMEIDA SOUSA**

## **RESUMO**

O presente artigo tem por finalidade demonstrar as transformações ocorridas no decorrer dos tempos, na Língua Portuguesa e as fortes influências que ela recebe a cada dia, provenientes dos estrangeirismos, especificamente os de origem inglesa, que tem tomado um espaço muito significativo nesse mundo globalizado. Para um melhor embasamento deste trabalho, utilizamos as teorias dos seguintes estudiosos: Dubois (2000), Hall (2006), Faraco (2010), Possenti (2001), Martins (1999), Gonçalves; Ferreira; Cunha (2011), Camara Jr. (1989), Aldo Rebelo (2004) entre outros. O Português vem absorvendo, como resultados das diversas relações comerciais, culturais e sociais, novas formas de palavras que ampliam seu léxico. Entretanto, a entrada dos vocábulos estrangeiros tem causado discussões polêmicas entre gramáticos e linguistas sobre o uso dos estrangeirismos na língua materna. Sabemos que a língua inglesa é tida como a mais falada pelas pessoas de classe social elevada, por isso falar inglês é sentir-se importante, é andar na moda, é uma oportunidade de subir na vida. Constatamos também, ao longo desse trabalho, que a utilização dos estrangeirismos contribui no processo de ensino e aprendizagem do sujeito nas instituições educacionais da rede pública, já que tais vocábulos estão em todo lugar e fazem parte de seu cotidiano.

**Palavras – chave: Língua Portuguesa. Influências. Estrangeirismos.**

## **1- INTRODUÇÃO**

Desde sempre, as manifestações culturais receberam diversas contribuições advindas de vários povos, da importação de inúmeros objetos e da utilização de muitos termos ou expressões de outros idiomas e isso favoreceu as mais variadas mudanças no campo lingüístico em todo o mundo, Bechara (2006).

Como todo idioma, a língua portuguesa também passou por uma grande evolução no decorrer da história, sendo influenciada por diversos dialetos e idiomas até se tornar a língua que conhecemos hoje. Logo percebemos, nesse processo evolutivo, que muitos vocábulos desapareceram, em decorrência do surgimento de outros.

Neste sentido, podemos entender que esse processo jamais terá um fim, isto porque, tais vocábulos, denominados de estrangeirismos, é uma constante, provenientes de colonização, miscigenação e das transformações ocorridas no seio da sociedade, ao longo da história e também porque a língua nunca deixará de passar por transformações, levando em conta que ela não é um produto totalmente inacabado.

Neste contexto, não podemos afirmar que a língua é pura, é homogênea, como pensam alguns estudiosos, a exemplo de Aldo Rebelo, em seu projeto de lei (1999), pois percorrendo a sua transformação na história, vemos que todos os dialetos que chegaram a se transformar em idiomas sofreram várias mudanças e com a língua portuguesa não foi diferente.

Entretanto, é necessário diferenciar corretamente língua e linguagem, para poder entender a importância da mesma na vida humana, Dubois (2000) e Hall (2006) e do uso dos estrangeirismos na sua estrutura lexical, tendo em vista que as palavras estrangeiras trouxeram muitos benefícios à nossa língua sem prejudicar a sua estrutura, ampliando e enriquecendo o vocabulário, Faraco (2010) e Possenti (2001).

Evidentemente, que o avanço tecnológico e o processo de globalização facilitou ainda mais a entrada de palavras estrangeiras no Brasil, principalmente, as de origem inglesa, as quais são as mais usadas na língua materna. Isso possibilitou uma melhor aprendizagem da língua inglesa nas instituições de ensino público, devido à convivência dos alunos com os mais diversos estrangeirismos.

Nessa proporção, objetivamos mostrar neste trabalho, por meio da pesquisa de campo, desenvolvida com alunos de escola pública estadual, a real situação que eles vivenciam durante o aprendizado da língua inglesa, no que se refere ao uso dos estrangeirismos provenientes da mesma, como também, as facilidades e dificuldades que encontram com relação à pronúncia e a escrita, já que muitas vezes, o professor pratica de forma parcial o read utilizando o write no dia a dia de sala de aula.

Assim, com a ajuda de estudiosos procuramos entender o processo de desenvolvimento, pelo qual passou a nossa língua portuguesa e a importante contribuição dos estrangeirismos e na ampliação da mesma. Além do incentivo da aprendizagem de outro idioma que essas palavras possibilitam aos alunos de escolas públicas, já que eles vivem cercados desses vocábulos estrangeiros por todos os lados.

Portanto, ao longo desse trabalho, buscamos enfatizar a importância dos estrangeirismos no contexto educacional e as influências que esses vocábulos exercem na construção do ensino e aprendizagem dos alunos, considerando que quanto mais eles se familiarizam com os vocábulos estrangeiros, mais facilidades terão com relação ao aprendizado da língua inglesa.

## 2- LÍNGUA PORTUGUESA: UM POUCO DE HISTÓRIA

A contextualização da História que certamente deu origem à Língua Portuguesa está relacionada aos diversos movimentos históricos que ocorreram ao longo dos tempos, a exemplo da expansão do Império Romano, no início do século III, a. C. que dominaram os povos do Oeste e Noroeste (lusitanos e galaicos) (BECHARA, 2006). E as invasões dos povos germânicos e árabes, que muito contribuíram na formação do léxico da Língua Portuguesa.

Após ser reconhecida a independência do Condado Português, na metade do século XII são descobertas por estudiosos, as primeiras formas escritas em língua portuguesa, assim, explica Martins (1999) quando afirma que:

É também uma “notícia”, o documento mais antigo, em português que pude localizar. Pertence ao fundo documental do mosteiro de São Cristóvão de Rio Tinto, tem data de 1175 e é uma “notícia de fiadores” de Pelágio Romeu, ou seja, Paio Soares Romeu, um dos senhores de Paiva, família nobre com assento nos livros de linhagens. (p. 492)

De acordo com estudos realizados, foram redigidos os primeiros documentos em galego-português, como O Testamento de Afonso II e a notícia de Torto, datado durante o século XIII, e com isso iniciavam-se uma nova fase da história da Língua Portuguesa, a qual recebeu essa denominação para substituir os títulos antigos que recebera como “romance” provinda do termo “românico”.

Quando os portugueses chegaram ao Brasil no ano de 1500, já existia um povo nativo que habitava as novas terras, o qual possuía suas próprias linguagens.

Contudo, as primeiras missões colonizadoras foram enviadas para as terras recém-descobertas em 1530, assim, a primeira vila foi fundada em São Vicente, no ano de 1532, logo depois veio a de Salvador, na Bahia, em 1549.

Logo que os portugueses se instalaram nestas terras, juntaram-se aos nativos e começaram trazer para cá os negros africanos para o trabalho escravo. Dessa maneira, esses três povos contribuíram significativamente para a formação do povo brasileiro.

Ao relatar sobre a situação linguística, durante o período de colonização que passava o país, Teyssier (1997), afirma que:

Os “colonos” de origem portuguesa falam o português europeu, mas evidentemente com traços específicos que se acentuam no decorrer do tempo. As populações de origem indígenas, africana ou mestiça aprendem o português, mas manejam-no de uma forma imperfeita. Ao lado do português existe a língua geral, que é o tupi, principal língua indígena das regiões costeiras, mas um tupi simplificado, gramaticalizado pelos jesuítas e, destarte, tornado uma língua comum. Enfim, muitos povos indígenas conservam os seus idiomas particulares, que se denominam línguas travadas. Durante muito tempo o português e o tupi viveram lado a lado como línguas de comunicação. (TEYSSIER, p. 94)

Daí, constatamos que o tupi e o português caminharam juntos, por algum tempo. Porém, com a proibição do uso da língua tupi, pelas leis pombalinas, criadas no ano de 1757, logo após expulsarem os padres jesuítas, os quais protegiam o tupi, essa língua nativa foi se dizimando ao longo dos anos.

Ao passo que o país ia se desenvolvendo, foi se abrindo a novas influências de culturas de várias nacionalidades que imigraram para o país, tais como, franceses, alemães, italianos e espanhóis, entre tantas outras, que influenciaram o deslocamento da população rural para os grandes centros urbanos. Nesta perspectiva, a convivência entre pessoas de diferentes nacionalidades vai possibilitando a multiplicação de muitos vocábulos novos e estrangeiros que começaram a serem introduzidos no léxico da língua portuguesa, como aconteceu com os estrangeirismos e empréstimos linguísticos, provenientes de outras línguas.

## **2.1 - CONCEITUANDO LÍNGUA E LINGUAGEM**

Mesmo tendo um território muito extenso, o nosso país possui apenas um idioma, que tornou-se ao longo dos séculos, um importantíssimo meio de comunicação para os seus falantes, principalmente, para o mercado econômico internacional.

Sabemos que a língua em si, não é somente um veículo uniforme, já que à medida, que uma determinada nação passa a se relacionar com o mundo à sua volta, vai aperfeiçoando as suas diversas capacidades comunicativas e ao mesmo tempo ela interage com os mais variados povos, envolvendo-se com diferentes culturas e outras formas de linguagens.

A língua pode ser entendida como uma entidade social e cultural de um povo, através da qual ocorre a comunicação entre si, porém não significa dizer que ela seja de uso particular de seus membros, pois está em processo constante de transformação. Desta forma, Hall (2006) explica que:

A língua é um sistema social e não um sistema individual. Ela preexiste a nós. Não podemos, em qualquer sentido simples, ser seus autores. Falar uma língua não significa apenas expressar nossos pensamentos mais interiores e originais; significa também ativar a imensa gama de significados que já estão embutidos em nossa cultura e em nossos sistemas culturais. (p. 40)

Nessa direção, muitos fazem o seguinte questionamento: qual é a diferença entre língua e linguagem? Para um melhor esclarecimento destes termos, que muitas vezes causam discussões entre as pessoas leigas no assunto, recorreremos a alguns estudiosos, a exemplo de Dubois (2000), que declara:

Linguagem é a capacidade específica à espécie humana de comunicar por meio de um sistema de signos vocais. Já a língua é definida como: um instrumento de



comunicação, um sistema de signos vocais específicos aos membros de uma mesma comunidade. (...) (2000, p. 387).

Assim, pode-se ressaltar que a língua constitui-se um código, por meio do qual o indivíduo consegue transmitir suas ideias e seus pensamentos, interagindo uns com os outros, fazendo parte da sociedade em que vive.

A língua exerce uma função de fundamental importância no contexto social, que é o da comunicação entre sujeitos. Segundo Carvalho (1989): *“a língua é o testemunho e a prova insofismável do domínio cultural. Ela denuncia influências e correntes ideológicas mais do que se possa pensar”*. (p. 26)

Ainda refletindo sobre algumas questões referentes à língua e linguagem, acompanhamos a declaração de Maingueneau (2002), quando diz que a linguagem:

Seria a capacidade de comunicação oral, e as línguas seriam as formas particulares por meio das quais cada comunidade, cada sociedade ou grupo social realiza a linguagem. A questão do social, portanto, está diretamente ligada à noção de língua, porque é a noção de sociedade que vai permitir a delimitação desse particular que é a língua, à vista do universal que é a linguagem. (p.41)

Daí, vale ressaltar que a língua e a linguagem estão intrinsecamente ligadas ao imenso universo social. Nesta perspectiva, a linguagem é o principal sistema simbólico de todas as nações, isto porque caracteriza o indivíduo em determinada sociedade.

### **3 - ESTRANGEIRISMOS E EMPRESTIMOS: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES**

Iniciando uma reflexão sobre as influências do estrangeirismo empréstimos na Língua Portuguesa, torna-se imprescindível a compreensão desses termos que são muito utilizados no dia a dia e na maioria das vezes, confundidos pelos usuários da língua.

Para um bom esclarecimento a respeito da importância desses dois termos, trazemos à tona, um pouco das contribuições que os mesmos possibilitam à nossa língua nacional.

As línguas mudam constantemente com o tempo, devido aos contextos culturais, sociais, econômicos e políticos, que de maneira significativa influenciam os processos de variação linguística.

Há alguns anos, a noção de estrangeirismo tem causado inúmeras discussões e questionamentos entre linguistas e gramáticos. Tais opiniões divergem entre ambos, porém falam do mesmo fenômeno que tem se transformado no ponto de partida para os mais variados estudos.

A palavra estrangeirismo significa o emprego de vocábulos provenientes de outras línguas que não possui nenhuma outra palavra correspondente a ela, na língua materna, a

exemplo de “close-up”. Tais palavras ao entrarem na nossa língua conseguem manter suas características de proveniência.

No caso dos empréstimos linguísticos, os vocábulos sofrem algumas modificações e passaram a fazer parte do léxico da língua nacional, a exemplo da palavra estresse, que teve sua origem de stress, “sanduíche”, originada de sandwich. Aconteceu o mesmo com abajur e futebol.

Neste sentido, podemos entender mais claramente as definições de estrangeirismo e empréstimos. Segundo Gonçalves; Ferreira; Cunha (2011):

Em primeiro lugar, temos o estrangeirismo que vem a ser o emprego de palavras que se originam de outra língua estrangeira e não possuem outra palavra correspondente a ela na nossa língua, apontadas em nossas normas gramaticais como um vício de linguagem, e que sua pronúncia e escrita não sofre qualquer alteração. (...) No segundo caso, o empréstimo (galicismo, anglicismo, etc.) a própria nomenclatura deixa clara a função das palavras, que sofre pouca modificação e passa a fazer parte do léxico, sendo que todas elas hoje classificadas como empréstimo foi um dia estrangeirismo. (p. 2-4)

Vale ressaltar, que uma palavra estrangeira ao integrar-se à língua portuguesa, pode-se em determinado período se transformar em um empréstimo linguístico e com o passar do tempo, não mais ser considerada estranha, chegando a contar em nossos dicionários.

Também estudiosos como Garcez e Zilles (2004), definem claramente o significado do termo estrangeirismo, quando diz que:

É o emprego, na língua de uma comunidade, de elementos oriundos de outras línguas. No caso brasileiro, posto simplesmente seria o uso de palavras e expressões estrangeiras no português. Trata-se de fenômeno constante no contato entre comunidades linguísticas, também chamado de empréstimo. A noção de estrangeirismo, contudo, confere ao empréstimo uma suspeita de entidade alienígena carregada de valores simbólicos relacionados aos falantes que originou o empréstimo. (p.15)

Assim, entende-se que a inserção de uma palavra de língua estrangeira em detrimento a um vocábulo da língua materna, não chega a corromper a estrutura da frase, por enriquecer a língua nacional.

Tudo o que faz parte da nossa transforma-se em matéria de debate para a Linguística, como é o caso dos empréstimos, que para Câmara Jr. (1989) “*abrangem (...) todas aquelas aquisições estrangeiras que uma língua faz em virtude das relações políticas, comerciais, ou culturais, propriamente ditas, com povos de outros países*”. (p. 269)

Ainda refletindo sobre a importância dos estrangeirismos, recorremos a Dubois (2000), quando afirma que:

Há empréstimo linguístico quando um falar A usa e acaba por integrar uma unidade ou um traço linguístico que existia precedentemente num falar B e que A não possuía; a unidade ou o traço emprestado são por sua vez, chamados de empréstimo. O empréstimo é o fenômeno sociolinguístico mais importante em todos os contatos de línguas. (p. 209-210)

Logo, os empréstimos são inevitáveis e sempre ocorrerão, já que nenhuma língua chega a ser totalmente pura, como alguns estudiosos teimam em afirmar.

### **3.1 - A VISÃO DOS GRAMÁTICOS X LINGUISTAS EM RELAÇÃO AO ESTRANGEIRISMO**

Aos poucos a globalização foi se expandindo no mundo e com isso o avanço tecnológico tomou uma proporção muito rápida, aproximando cada vez mais os diversos povos e suas diversas culturas, levando-os a se comunicarem entre si por vários meios de comunicação, como a internet, levando os sujeitos a buscarem sempre mais o aperfeiçoamento para o competitivo mercado de trabalho e a se apropriarem de outras línguas, já que a sociedade passava a exigir com maior frequência, indivíduos com melhor qualificação profissional. Neste sentido, o estudioso Hall (2006) esclarece:

A “globalização” se refere aqueles processos, atuantes numa escala global, que atravessam fronteiras nacionais, integrando e conectando comunidades e organizações em novas comunidades e organizações em novas combinações de tempo-espço, tornando o mundo, em realidade e em experiência, mais interconectado. (p. 67)

Nessa direção surge à grande potência econômica internacionalmente conhecida no mundo atual – Os Estados Unidos da América – que criou um sistema político econômico puramente capitalista e isso facilitou de maneira significativa a entrada dos estrangeirismos na nossa língua, principalmente os de origem inglesa.

É o conhecimento de todos que o estrangeirismo passou a ser um assunto de constante discussão entre gramáticos e linguistas, em torno do qual se cria uma polêmica entre os que defendem e os que se opõem ao uso desse termo.

Nesta perspectiva, temos ao lado dos gramáticos, o Deputado Federal Aldo Rebelo, que criou um projeto de Lei nº 1676/99, por meio do qual apresenta um discurso totalmente purista e nacionalista com relação à proteção, a defesa e a promoção do uso da Língua Portuguesa, chegando a demonstrar um discurso dominador, como podemos notar no seguinte trecho do seu projeto:

(...) Uma das formas de dominação de um povo se dá pela imposição da língua. Por quê? Porque é o modo mais eficiente, apesar de geralmente lento, para impor toda uma cultura – seus valores, tradições, costumes, inclusive o modelo socioeconômico o regime político. (Projeto de Lei nº 1676 de 1999 (p. 181)

Para os linguistas, esse projeto é um equívoco, considerando que a língua recebe influências diariamente, pois desde sempre, ela sofreu inúmeras mudanças, seja pela colonização, imigração, condição social, entre tantos outros fatores.

Mediante a essa realidade, constatamos que os gramáticos, principalmente os defensores da língua pura, como o deputado Aldo Rebelo, não possui uma boa visão sobre o estrangeirismo, por entender que o mesmo pode ser uma das maneiras mais sutis de domínio de uma determinada nação sobre outra, como aconteceu com outras línguas.

Assim para justificar seu projeto de Lei, Aldo Rebelo esclarece que por causa da marcha acelerada da globalização a nossa língua corre risco de perder sua identidade nacional, por estar sendo descaracterizada, devido à grande invasão do estrangeirismo que ocorre no nosso cotidiano.

Para tanto, os linguistas Carlos Alberto Faraco, Mario Perini, Helena Brandão, John Schmitz, entre outros, não veem o estrangeirismo como um grande vilão que veio para acabar com a Língua Portuguesa, isto porque ele não a descaracteriza, já que é a gramática que sistematiza a pronúncia, a sintaxe e a morfologia dos vocábulos estrangeiros. Acompanhem alguns exemplos:

“Vou para casa verificar meu e-mail e depois acessar meu facebook”;

“Encontrei minha grande amiga no Hall do shopping Center”.

Ao analisarmos as frases e conseqüentemente sua semântica, constatamos que as mesmas não sofreram absolutamente nenhuma alteração em sua estrutura, apenas na utilização dos estrangeirismos. Portanto, o estrangeirismo não empobrece ou destrói a língua, mas a enriquece, pois aumenta seu léxico. De acordo com Dino Pretti apud Flexa (2000), faz a seguinte afirmação:

Não há como controlar a dinâmica da língua. Ela é um produto de evolução social. (...) Os estrangeirismo contribuem num nível mais superficial da língua que é o léxico, o vocabulário. As estruturas sintáticas e morfológicas da língua não sofre alteração. Os estrangeirismos não possuem força destruidora que puristas e defensores da língua atribuem. (p. 38)

Desta forma, percebe-se que os estrangeirismos, ao passarem por adaptações e transformando-se em empréstimos linguísticos, aparecem como uma criação onde a Língua Portuguesa assume um papel majoritário e ativo.

Segundo Faraco, em crítica ao projeto de Lei do deputado Aldo Rebelo, declara que:

O projeto de Aldo Rebelo poderia ser visto apenas pelo seu lado grotesco; ou como um oportunismo, face a seus evidentes efeitos midiáticos, Machado de Assis, aliás, se vivo fosse estaria se deliciando em ironizar as “boas intenções” do deputado, como o fez em suas belas crônicas contra a cruzada antiestrangeirismos do médico Castro Lopes nos fins do século XIX. (p. 44)

Diante disso, Aldo Rebelo (2004) para se defender, argumenta que: *“Apesar das regras por vezes tortuosas, o português é belo, pródigo e precioso, dotado de recursos léxicos*

*suficientes para acompanhar as inovações, descobertas, invenções e mudanças que transformam o mundo”. (p. 169)*

### **3.2 - AS DIVERSAS CONTRIBUIÇÕES À NOSSA LÍNGUA**

Por entender, que através da linguagem dá-se o apropriamento dos conhecimentos produzidos anteriormente e que é por meio dela que ocorre a organização dos pensamentos, que podemos perceber que o indivíduo que consegue dominar outra língua terá maiores oportunidades de apropriação de outras culturas.

O léxico de uma língua é o conjunto de forma que se originou de diversas fontes. Desta maneira, o léxico foi o resultado de um determinado povo, que tiveram contatos com diferentes culturas, em uma dada época.

De acordo com Possenti (2001): *“A história das línguas é em grande parte uma história de empréstimos. Tomar palavras do inglês ou construí-las com elementos gregos ou latinos não produz mudança na natureza da língua. Nem a desfigura, nem a melhora”. (p. 170)*

Sabemos que o léxico português foi constituído por vários empréstimos de outras línguas, como as germânicas, francesas, italianas, africanas, etc. Já no nosso país a Língua Portuguesa trazida até nós pelos colonizadores, foi enriquecida pelos dialetos indígenas, africanas e de outras línguas que aqui chegaram através de imigração.

Com a invenção de muitos produtos tecnológicos e com sua importação para o Brasil, seus nomes: Word, dólar, Windows, clube, foram se incorporando ao nosso vocabulário mantendo a sua escrita ou foram sendo aportuguesados ao longo do tempo.

Para exemplificar mais sucintamente algumas influências do inglês, citaremos alguns vocábulos que foram introduzidos na língua nacional referentes a bebidas, jogos, indústrias, náuticas, culinários, acompanhamentos, entre tantos, a exemplo de: marketing, uísque, jôquei, dólar, futebol, etc.

Nessa perspectiva, percebemos que a língua inglesa é a que mais contribuiu e ainda contribui para a formação do léxico da língua portuguesa, isto porque ela possibilita ao sujeito, uma compreensão da diversidade, fazendo-o enxergar mais além da sua própria cultura, sem desprezá-la.

Acreditamos que a presença de outro idioma a língua materna, traz uma imensa contribuição à formação educacional do indivíduo, como acontece com o inglês que tem possibilitado ao sujeito, diversos modos de conhecimento e aprendizagem.

### 3.3 - A IMPORTÂNCIA DOS ESTRANGEIRISMOS NO PROCESSO EDUCACIONAL

É comum que os jovens estejam buscando cada dia mais dominar outra língua, especificamente a inglesa denominada a segunda língua em nosso país. O acesso a esse idioma está crescendo rapidamente, isso porque o mesmo é considerado a língua falada pela elite, pessoas de classe social bastante elevada.

Nesta perspectiva, surgem diversas discussões sobre a importância dos estrangeirismos. Por um lado há os que afirmam que a incorporação dessas palavras estrangeiras descaracteriza a Língua Portuguesa, como justifica o Deputado Aldo Rebelo em seu projeto de lei. Já por outro lado, existem aqueles que defendem o uso dos vocábulos estrangeiros como um progresso, a exemplo de Marcos Perini, Carlos Alberto Faraco entre outros linguistas, por entenderem que a invasão das palavras torna o português ainda mais rico culturalmente.

Sabemos que a utilização das palavras inglesas soa com muita elegância pelos falantes e isso, os fazem sentirem-se moderno estarem na moda e até mesmo, mais próximos do país de que tem como referência.

Certamente é do conhecimento de todos que os maiores responsáveis por essa “aproximação” são os meios de comunicação que se revelam cada vez mais eficazes por transmitirem constantemente doses de encantamento proveniente de um mundo, que nem sempre possui uma imagem tão bonita, quanto à mídia tenta repassar.

Todavia, participar desse processo de globalização requer do sujeito uma inculturação, uma vez que inúmeros indivíduos sentem a necessidade de adaptar-se a diferentes estilos de ser e também de comunicar-se. Entretanto, isso implica o conhecimento de outras culturas que de certo modo possibilita as mais variadas formas de comunicação entre indivíduos, conforme Rajagopalan (2003) explica:

(...) Sempre se pensou que só pode haver um motivo para alguém querer aprender uma língua estrangeira: o acesso a um mundo melhor. As pessoas se dedicam a tarefa de aprender línguas estrangeiras porque querem subir na vida. A língua estrangeira sempre representou prestígio. Quem domina uma língua estrangeira é admirado como pessoa culta e distinta. (p. 65)

Logo, percebemos que o uso dos estrangeirismos deixou de ser somente uma necessidade, mas um elo ou de exclusão entre pessoas, em um determinado contexto social.

Vale salientar, que o uso dos vocábulos estrangeiros sofreu um processo de transformação bastante considerável, ao longo dos tempos, através do qual a língua inglesa passou a ser super valorizada. Logo, falar inglês tornou-se fundamental, tendo em vista que o Brasil está caminhando para o desenvolvimento.

Com a chegada da globalização, a imensa distância que havia entre os países foi eliminada e quem mais contribuiu para que esse progresso acontecesse foi à internet, pois facilitou a autonomia entre as nações e influenciou o processo de ensino, com o uso constante de palavras estrangeiras, tornando-o mais dinâmico, possibilitando desse modo, um melhor desenvolvimento da aprendizagem do sujeito.

Nessa direção, podemos notar que os adolescentes e jovens estão cada vez mais buscando aprender outras línguas, especialmente a língua inglesa, isso porque desde cedo, eles interagem com a mesma por meio dos estrangeirismos utilizados. Isso na verdade, se deve as grandes influências midiáticas, as quais estão expostas.

Nessa proporção, o ensino de língua inglesa passou a ser extremamente necessário nas instituições escolares, considerando que são nesses ambientes educativos, que as pessoas recebem a sua maior formação educacionais. Contudo, a escola pública, ainda tem muito que melhorar no desempenho da aprendizagem, com relação ao ensino de língua estrangeira.

#### **4 - O USO DOS ESTRANGEIRISMOS E A PRÁTICA EM SALA DE AULA**

Sabemos que no decorrer dos anos os estrangeirismos foram “invadindo” a nossa língua e se estabelecendo em nosso português. Isto porque com o advento da globalização surgiram maiores oportunidades de interação entre as mais diversas culturas, facilitando a comunicação entre os povos.

Levando em conta essas considerações, podemos perceber, o quanto esses acréscimos linguísticos têm influenciado no processo de ensino e aprendizagem dos sujeitos, um forte exemplo disso são algumas músicas que estão recheadas de estrangeirismos, como o samba do approach, composto por Zeca Baleiro e Zeca Pagodinho: “*Venha provar do meu brunch, saiba que eu tenho approach, na hora do lunch, eu ando de ferryboat...*”. Como também, a música de Gilberto Gil: “*Criar meu web site, fazer minha home-page, com quantos gigabytes, se faz uma jangada, um barco que veleja...*” entre tantas que circulam por aí.

Durante o desenvolvimento da primeira aula foi trabalhada por meio da oralidade, as músicas acima citadas, as quais foram discutidas em sala com os discentes. A partir dessa discussão, notamos algumas dificuldades por parte de alguns deles, isso do momento da pronúncia de alguns estrangeirismos existentes nas referidas músicas, deixando evidente a necessidade de se trabalhar mais a leitura das palavras inglesas, para que haja um melhor aperfeiçoamento das pronúncias de tais vocábulos.

Dando continuidade pedimos que cada um dos presentes na sala de aula identificasse as palavras estrangeiras mais utilizadas no seu dia a dia e também, nos meios de comunicação aos quais eles têm acesso, encontradas nas músicas e logo depois procurasse o seu verdadeiro significado no dicionário de língua inglesa.

Para tornar mais evidente as contribuições dos estrangeirismos na língua portuguesa e no uso frequente desses vocábulos no dia a dia dos alunos, além de enfatizar a sua importância na construção de conhecimentos, visto que quanto mais convivemos com palavras estrangeiras, desenvolvemos maiores habilidades na linguagem escrita, foi ministrada uma aula na turma do terceiro ano médio, da Escola Estadual de Ensino fundamental e Médio Odilon Nelson Dantas, na cidade de Cuitegi/PB, no intuito de averiguar o nível da aprendizagem dos alunos e das influências causadas pelo uso dos estrangeirismos de acordo com a realidade de cada um deles.

No decorrer do período da aula desenvolvida com a turma A do 3º ano médio e após as devidas explicações da atividade proposta para o momento, pedimos para que os alunos redigissem um texto, utilizando os estrangeirismos de seu conhecimento existentes na tabela que lhes fora entregue, misturando os vocábulos estrangeiros da língua inglesa com os da língua materna, de forma criativa, para desenvolver bem a sua narrativa.

Através da execução deste exercício, constatamos que boa parte dos discentes que compõe a turma obteve um bom desempenho no decorrer da realização da atividade, isso devido às diversas situações de interação com os mais variados estrangeirismos que os mesmos vivenciam no dia a dia, nas quais emprega esses termos, como também, a familiaridade com inúmeras palavras inglesas que circulam no meio social e que os levam a assimilar inúmeros contextos com expressões de origem estrangeiras.

A realização desta tarefa teve como objetivo principal levar os alunos a:

-Pesquisarem e estudarem as palavras originadas de outras línguas, as quais foram inseridas na Língua Portuguesa;

-Reconhecerem e analisarem o grau de influências das palavras estrangeiras usadas no dia a dia na língua portuguesa em qualquer produto, lugar ou situação;

-Analisar as funções do uso de palavras estrangeiras em diversas situações vivenciadas no meio social e no cotidiano.

Nesta direção compreendemos que as expressões estrangeiras estão expostas nos mais variados lugares, como em supermercados, lojas, produtos de beleza, alimentos, nos meios de comunicação, nos outdoors, isso sem mencionar os filmes e as músicas que os acompanham diariamente.



Mediante a realização da tarefa, citaremos apenas o trabalho de seis alunos, os quais denominaremos de A, B, C, D, E, F. Constatamos que os alunos A, B, C e D, obtiveram um excelente desempenho em suas redações, isto porque no decorrer do ano letivo sempre demonstraram interesse pelo aprendizado da língua inglesa, conforme o relato da professora responsável por essa disciplina. Segundo ela, tais alunos, além de estarem sempre se comunicando por meio da internet com várias pessoas, também possuem grandes habilidades relacionadas às músicas internacionais e desenvolvem com facilidade, os conteúdos trabalhados da disciplina supracitada. Desta forma são bastante notáveis que esses alunos conhecem inúmeros vocábulos estrangeiros, provenientes desse meio de comunicação que já faz parte do cotidiano deles.

Assim acompanharemos um pequeno trecho dos textos dos alunos A, B, C e D, para uma comprovação eficaz dos relatos da educadora em relação aos mesmos: *“Fruto do avanço das tecnologias, a internet é uma ferramenta de comunicação, informação e entretenimento mais utilizado no nosso cotidiano. Famosa por nos permitir as redes sociais e aplicativos, como: facebook, menssenger, e-mail, entre tantas mais, facilitando o ser com o mundo”* (aluna A). *“O shopping é um espaço reservado ao público, pois possui várias lojas, lan house, casa de show e etc. É um lugar aonde as pessoas, além de montar seus looks e estarem sempre fashion, vão para tomar um drink e dançar funk”* (aluna B). *“Uma amiga me convidou para comer um hambúrguer e tomar um mikshake, mas preferis não ir, pois estava fazendo uma pesquisa na web e precisa mandar um e-mail para meu brother que não via a muito tempo”* (aluna C). *“No caminho para a casa do meu primo, passamos por um outdoor e notamos que uma loja de um do shopping da cidade está anunciando roupas jeans a um preço muito bom. Decidimos dar uma olhada nas peças e achamos tudo muito fashion. Meu primo trabalha com marketing. Depois fomos tomar um coffee break e pedimos também um hot dog com muito ketchup”* (aluno D). Observando esses textos percebemos que a familiaridade desses alunos com os estrangeirismos tornou-se um forte aliado no processo educativo, visto que os mesmos apresentaram facilidade no momento de redigirem seus textos, dominam com eficácia a pronúncia das palavras estrangeiras e participam das aulas fazendo questionamentos sempre que surgem algumas dúvidas, como ficou evidenciado durante a o período de duração da aula.

Em contra partida, os alunos que não valorizam muito o ensino da língua inglesa, demonstrando pouco interesse, ou não gostam dessa disciplina, a exemplo dos alunos E e F, que mesmo sabendo a pronúncia correta de alguns vocábulos de determinadas palavras estrangeiras, demonstraram certas dificuldades com relação à escrita de alguns estrangeirismos, no momento de redigirem suas narrativas, isso ficou constatado em seus textos. Vejamos: *“Á noite*

*nos fomos para uma casa de chow, dança um poço hip, hop. Paremos em uma loja para comprarmos roupa e paremos para um coffee e falei, amigos vamos embora, que já estou com striss”* (aluno E). “Fui assistir o Big Brotrrer na casa do meu irmão, chegando lá fomos jogar videogame, ele tem um *plaistaichom*, mas a esposa dele queria assistir um *shou* ao vivo com a banda *Gospel*” (aluno F).

Na realização dessa atividade constatamos que as dificuldades apresentadas pelos alunos E e F, não estão mais evidentes somente na escrita de palavras estrangeiras, como stress (striss), show (chow), coffee (cofee), mas também nas de língua portuguesa, pouco, nós, (poco, nos). Isso deixa claro que as dificuldades demonstradas na escrita dos vocábulos estrangeiros existentes no texto do aluno E, ocorre ou por falta de atenção ou por falta de interesse, já que os erros não foram tão graves. Neste sentido caberá ao educador estimular o interesse pelas aulas através de novos métodos e praticas, objetivando despertar o interesse do aluno por meio das aulas dinamizadas, como também, promover mais atividades que façam sentido para eles, buscando de várias maneiras sempre envolvê-los.

Analisando a redação feita pelo Aluno F, notamos que o mesmo apresentou algumas dificuldades apenas com relação à escrita das seguintes palavras: brother, Playstation e show (brotrrer, plaistaichom e shou). Porém, vale ressaltar que tal aluno não possui muita dificuldade com a escrita da língua materna, mas somente com as de língua inglesa, talvez porque esse aluno não tem acesso a alguns meios de comunicação, como a internet ou por não ter muito interesse pelo ensino de língua estrangeira, já que nem todos os alunos valorizam o ensino de língua inglesa.

Nesta direção, constatou-se que muitos alunos da rede pública apresentaram algumas dificuldades, tanto na escrita, quanto na pronúncia de palavras estrangeiras, especialmente os de origem inglesa, chegando até mesmo a perderem o gosto e o interesse pela aprendizagem desse idioma, por não se sentirem motivados, muitas vezes, pelo próprio professor e também por falta, na maioria das vezes, das aplicações dos métodos utilizados pelo mesmo, como o uso das modalidades necessárias para o ensino, a exemplo: o read, write, listen e o speak ferramentas essenciais para um bom aproveitamento no ensino de língua inglesa. De acordo com Martinez (2009)

Na realidade, a questão fundamental é a da coerência pedagógica, isto é, da compatibilidade e, melhor ainda, das convergências das ferramentas, técnicas e procedimentos postos em ação por um mesmo método, que tem de estar, ele próprio, em coerência com a didática de conjunto (p.46)

Logo caberá ao professor, promover aulas bastante dinamizadas, por meio do diálogo, da interação entre os alunos, explicando, questionando estimulando e avaliando de forma

compartilhada, para que as aulas não permaneçam monótonas e assim, os alunos participam com entusiasmo.

Nesta perspectiva, notamos que o nível de conhecimento que grande parte dos alunos de escolas públicas apresenta em relação ao ensino de língua inglesa possui seus pontos positivos e negativos, considerando que mesmo conhecendo inúmeros vocábulos estrangeiros e convivendo com os mesmos, muitos deles sentem dificuldades no decorrer do desenvolvimento da aprendizagem dessa língua. Nesse contexto, cabe ao professor dinamizar sua aula, buscando sempre inovar sua prática pedagógica, na tentativa de estimular o gosto de muitos pelo aprendizado da língua inglesa. Conforme esclarece Perini (2005), ao explicar que:

Apesar de reconhecerem a importância de saber inglês, os alunos tratam o ensino de língua inglesa na escola pública ora com desprezo, ora com indiferença, o que causa na maioria das vezes a indisciplina nas salas de aula (...). (...) o professor trabalha com a sensação de que o aluno não crê no que aprende demonstrando indisciplina e menosprezo pelo o que o professor se propõe a fazer durante a aula. Por outro lado, os alunos mostram-se cientes de que o professor por não desenvolver um programa global, contínuo e progressivo (...), não se sente à vontade para “cobrar” dos alunos os conteúdos de forma mais efetiva, por estar consciente do provável fracasso dos mesmos. (p. 150)

Assim, compreende-se que o professor de língua inglesa necessita de bastante criatividade e conhecimentos na área em que atua para poder, desta maneira, incentivar cada vez mais nos alunos, o gosto pela língua inglesa por meio do uso de estrangeirismos, utilizando-se das experiências que os próprios vivenciam em seu cotidiano.

Nessa proporção, vale ressaltar que a presença dos estrangeirismos é cada vez mais necessária em nossa sociedade, especificamente, os de língua inglesa, por facilitar e muito, o processo de ensino e aprendizagem do indivíduo, considerando que as diversas palavras estrangeiras existentes na Língua Portuguesa, tornam-se cada vez mais essencial em nossa sociedade, por estar extremamente ligadas à nossa realidade, e por fazer parte da cultura brasileira.

## **5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Assim buscamos fazer uma reflexão acerca da importância dos estrangeirismos na língua portuguesa, já que a própria língua é viva e estar constantemente interagindo com outras, incorporando novas palavras estrangeiras que acabam se transformando em empréstimos lingüísticos ao longo dos anos.

Sabemos que a adoção dos estrangeirismos tem enriquecido consideravelmente o léxico da língua materna, já que esses vocábulos vêm se tornando cada vez mais essenciais no

progresso linguístico, tendo em vista que a língua é um organismo vivo, inacabado, pois sempre está se modificando de acordo com o tempo.

Evidentemente que o termo estrangeirismo está presente em todas as nações do mundo, sendo utilizado por todos os povos, isso significa que o mesmo é uma prática antiga e não está isolada como muitos afirmavam, muito menos prejudica a língua materna, conforme alguns gramáticos teimam em afirmar, mas participa ativamente dos diferentes processos culturais, como acontece nas estruturas frasais da língua portuguesa, já que não influencia literalmente na palavra, mas amplia o léxico, como explicam os linguistas.

Para tanto, precisamos entender que com a globalização e com o avanço tecnológico, as relações se estreitaram entre as pessoas, principalmente com o surgimento da internet, que facilitou o progresso comunicativo e mediante a essa realidade, as palavras estrangeiras invadiram ainda mais a nossa língua, influenciando o processo de ensino e aprendizagem do aluno das escolas públicas.

Contudo, vale ressaltar que a valorização dos vocábulos ingleses, se dá através da familiaridade com os estrangeirismos que estão em toda parte, os quais facilitam o ensino da aprendizagem, como foi mostrado por meio das atividades trabalhadas em sala de aula, com alunos de rede pública.

Vale também ressaltar, que esses estrangeirismos têm auxiliado muitos professores na sua prática pedagógica educacional e tem estimulado o interesse e o gosto do aluno pela disciplina de inglês. Isto porque, ele já convive diariamente com diversas palavras de origem americana e por isso demonstra certa habilidade no desenvolvimento de seu aprendizado.

## **REFERÊNCIAS**

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37 ed. Rio de Janeiro, Lucerna, 2006.

CÂMARA Jr., J. Mattoso. **Princípios de Linguística Geral**. Rio de Janeiro: Padrão, 1989.

CARVALHO, Nelly. **Empréstimos Linguísticos**. São Paulo Ática, 1989

DUBOIS, Jean et al. **Dicionário de Linguista**. São Paulo, Cultrix, 2000.

FARACO, Carlos Alberto (org.). **Estrangeirismo: guerra em torno da língua**. São Paulo: Parábolas, 2010.

FLEXA, Rodrigo Arco e. **Em Bom Português In: Revista Problemas Brasileiros**, jan/fev. 2000. São Paulo

GARCEZ, Pedro M.;ZILLES, Ana Maria S. **Estrangeirismos: desejos e ameaças**. In: FARACO, Carlos Alberto (org.). **Estrangeirismos: Guerras em Torno de Língua**. 3ª Ed. São Paulo: Parábola, 2004. p. 15-30.

GONÇALVES, C. A. F.; FERREIRA, D. C.; CUNHA, J. M. De et al. **O uso do estrangeirismo na língua portuguesa**. Lisboa: Revela, 2011.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro. DP&A, 2006.

MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. São Paulo: Cortez, 2002.

MARTINS, Ana Maria. Ainda “**Os mais antigos textos escritos em português**”. Documentos de 1175 a 1252. In fFaria, Isabel Hub (org.), Lindley Cintra. **Homenagem ao Homem, ao mestre e ao Cidadão**. Lisboa. Edições Cosmos/ Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 1999.

MARTINEZ, Pierre, **Didática de línguas estrangeiras**. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

POSSENTI, S. **A questão dos estrangeirismos**. In: FARACO, C. A. (org.). **Estrangeirismos: Guerras em torno da língua**. São Paulo: Parábola, 2000.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. **Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e a questão ética**. São Paulo: Parábola, 2003.

REBELO, Aldo. **Estrangeirismos – Guerras em Torno da Língua**. São Paulo: Parábola Editorial, 3ª Ed. 2004.

TEYSSIER, Paul. **Histórias da língua portuguesa** (tradução de Celso Cunha). São Paulo: Martins Fontes, 1997.

# ANEXO

Como dizer não ao excesso de estrangeirismo?

Se já faz parte da nossa vida pelo fato do processo de globalização e tecnologia que invade as nossas casas e escolas.

Desse modo com o auxílio da lista de estrangeirismo vamos desenvolver uma redação do nosso cotidiano utilizando qualquer um das palavras oferecidas na tabela misturando inglês com português na elaboração de nossa redação.

Milkshake	Dowloand	Pit Stop	His	Picture
Hamburguer	Mensseger	Show	Volleyball	Password
On sale	E- mail	Pen drive	Handball	Nike
Fashion	Mc Donald	Swing	Big	Zoom
Designer	Drink	Rock	Basketball	On
Sundown	Bob´s	Shampoo	New look	Off
Top less	Hotmail	Kids Club	Net	Flash
Top Model	Plug	Pop	Paper view	Slow motion
Fitness	Hotdog	Hip hop	Gay	Stop
Outdoor	Site; Website	Free style	Nutritive	Delivery
Delete	Show room	Look	Man	Login
Insight	Shopping	Street fighter	Username	Reebok
Notebook	Station Games	Desktop	Laser	Quick
Cheeseburger	Playstation	Make up	Drive	Bad boy
Big Brother	Lan House	Ok	Niely Gold	Danger
Pop star	Book	Brother	Champion	Link
CD room	Miss	Wave beach	Always	Coffee
Windows	Drive throw	Funk	Time	
Dvd	Gift	Stress	The flash	
Word	Fast Food	Sandpiper	Play	
Internet	Feeling	Hey man	God	
Break				
Chat				
Internet				